

**HERNANDES
DIAS LOPES**

**A
RECEITA
DE JESUS
PÓRTICO
PARA
felicidade**

PÓRTICO

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Sumário

Prefácio	7
Introdução	13
1 – Essa tal felicidade	21
2 – Onde está a felicidade?	29
3 – Felicidade além das circunstâncias	37
4 – Felicidade rima com eternidade	47
5 – Felicidade que o ouro não compra	59
6 – Felicidade é harmonia nas relações	71
7 – Felizes são os mansos e os que choram	81
8 – Felizes são os simples de espírito	89
9 – Mansidão, condição para a felicidade	103
10 – Felicidade no caminho da providência	115
11 – Felicidade é relacionamento com Deus	127
Conclusão	137

PÓRTICO

PREFÁCIO

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

A procura da felicidade tem sido a marca registrada da nossa geração. Milhões de dólares são gastos, diariamente, para proporcionar ao homem, sedento de alegria, momentos de prazer. Há, dentro do ser humano, uma sede indisfarçável de felicidade. O problema do homem, na verdade, não é a busca da felicidade – a questão é que ele tem se contentado com uma alegria pequena demais, limitada demais, terrena demais. Deus nos criou para a maior de todas as alegrias: o gozo sublime de glorificá-Lo e usufruí-Lo para sempre. Esta é a finalidade principal da existência humana.

Entretanto, em nossa rebeldia, temos deixado o Senhor, que é o manancial de águas vivas, de lado, para cavar para nós mesmos cisternas rotas, que não retêm as águas. Em nossa ânsia, temos procurado a felicidade em fontes erradas: riqueza, fama, prazeres, conquistas. Porém, nada disso é capaz de suprir nossa sede de água da vida.

A felicidade verdadeira é uma dádiva. Ela só pode ser desfrutada no Senhor. O próprio Deus é a essência dessa felicidade. O mundo, com seus encantos e seduções, mostrará a você novas propostas. Dirá, talvez, que a alegria de Deus é uma privação severa da liberdade. Ou, então, que a verdadeira festa é aquela regada pelos licores da sensualidade ou pelas viagens do álcool ou das drogas. Sim, o mundo – que, conforme a Escritura, jaz no maligno – querará convencer você de que a felicidade só pode ser alcançada pelo hedonismo e pela entrega desenfreada a todos os prazeres que ele proporciona. Afinal, “a vida é para ser vivida”, como se diz.

O mundo usará todos os seus argumentos para convencê-lo de que é possível você ser amigo dele e, ainda, amigo de Deus. Com franqueza e sem reservas, ergo minha voz para dizer-lhe que a satisfação disponível neste mundo é um arremedo da verdadeira felicidade. Não há permanente prazer no pecado. Não há verdadeira alegria na estrada larga que conduz à perdição. As delícias do sexo libertino tornam-se, em pouco tempo, tormentos para a alma. A liberdade que as drogas oferecem não passa de uma masmorra insalubre e escura. O mundo é perverso e tenebroso. Ser amigo do mundo é constituir-se inimigo de

Deus. Amar o mundo é afastar-se do amor de Deus, e conformar-se com o presente século é perecer com ele.

A despeito de tudo que possa sugerir o contrário, a boa notícia é que a felicidade existe! E ela está ao nosso alcance. A felicidade não está num lugar específico, mas numa atitude definida. Encorajo você, prezado leitor, a conhecer Jesus, o Filho de Deus. Ele é a verdadeira alegria. A felicidade não é apenas um destino aonde se vai, mas uma maneira de como se vive. Com Jesus, você é feliz agora e caminha para uma felicidade plena, em que não mais existirá luto, nem pranto, nem dor. Leia este livro com a alma sedenta e com o coração aberto e experimente, desde agora, a alegria indizível e cheia de glória.

Hernandes Dias Lopes

PÓRTICO

INTRODUÇÃO

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Conta-se que certo rei possuía tudo que um homem pode imaginar que precisa ter à sua disposição para ser feliz nesta vida. Soberano de um próspero reino, ele tinha bens em abundância e servos à disposição. Se desejasse comer uma fruta exótica, em pouco tempo ela estava à sua mesa; caso quisesse dar uma volta, providenciavam-lhe a mais bela montaria. Aquele rei tinha uma linda mulher, filhos obedientes e vivia em um palácio deslumbrante, que deixava todos os visitantes encantados. Ele era amado por seu povo, pois governava com justiça e retidão; mantinha a paz com os reinos vizinhos, de modo que seus súditos viviam em tranquilidade e segurança.

Porém, em seu íntimo, não se sentia feliz. Ele sabia que algo lhe faltava, mas não tinha ideia do que era. Após pensar muito no assunto, teve uma ideia: pediu aos seus servos mais próximos que lhe trouxessem a camisa do homem mais feliz do mundo. Quem sabe, pensou, se a vestisse, experimentaria a tal

felicidade. Seus súditos, imediatamente, partiram em busca do homem que vestisse a camisa da felicidade. Foram a toda parte; buscaram informações, consultaram sábios e, finalmente, depois de muitos meses de procura, encontraram um homem que dizia ser o mais feliz do mundo. Perguntado sobre sua ventura, o homem disse que sua felicidade vinha de sua fé e do seu amor a Deus, a quem agradecia todos os dias por tudo o que passava, fosse bom ou fosse ruim. Contudo, qual não foi a decepção do rei quando os servos voltaram sem camisa alguma. O homem mais feliz do mundo era tão pobre que sequer tinha uma camisa para vestir.

Na Bíblia, encontramos um paralelo dessa história na trajetória do povo de Israel. Apesar de terem recebido de Deus tudo o que precisavam, aquela gente era infeliz. O Senhor dava prosperidade, vitória nas guerras e sustento no deserto e, em contrapartida, recebia ingratidão e desobediência. O povo tinha tudo o que queria, mas procurava o pecado. Naturalmente, esta é a essência da natureza humana, pois Adão – que, pelo relato bíblico, também não tinha sequer uma camisa – era plenamente feliz em sua comunhão com Deus, mas pôs tudo a perder porque quis ter acesso a um poder que não lhe cabia desfrutar.

Os judeus, quando cativos no Egito, estavam sempre reclamando de Deus por causa de suas duras condições de vida. Eles murmuravam contra o Senhor; mas, mesmo assim, Deus os libertou da amarga escravidão. O Senhor quebrou o jugo, destruiu os ferrolhos e acabou com o longo ciclo de opressão e tirania sob o Egito. Sim, o Todo-Poderoso eliminou as causas do sofrimento daquela gente subjugada.

Não pode ser feliz alguém que está privado de sua liberdade, salvo se tal situação for motivada por uma entrega total e sem reservas a um projeto específico do Criador. Na Bíblia, vemos gente que, mesmo injustiçada e encarcerada, manteve a fé e a certeza do amor divino, como José, Jeremias, Paulo, Silas, Pedro e muitos outros servos do Altíssimo. Porém, a despeito da ação libertadora do Senhor, o povo de Israel continuava ingrato. As maravilhas operadas por Deus em seu favor não ficavam registradas em sua mente. Por isso, aquele povo voltava ao pecado constantemente.

Na peregrinação rumo à Terra Prometida, eles se voltavam contra Moisés a todo momento. Murmuravam pela escassez de água, pela falta de variedade de comida, pelo calor do sol e por causa do frio da noite. Chegaram a ter saudade até das cebolas que os

egípcios lhes davam para comer! A dureza de coração e a arrogância dos judeus eram tão grandes que Moisés precisava, constantemente, lembrá-los de tudo que o Senhor já fizera em seu favor, ao mesmo tempo em que clamava a Deus para que não eliminasse aquele povo da face da Terra.

Prezado leitor, o relato de Deuteronômio 33:24-29 será a base para nossa reflexão ao longo deste livro – além de outras passagens, como a do sermão do monte, proferido por Jesus. Para entender bem o primeiro texto, convido-o a fazer uma leitura atenta do capítulo anterior, o 32, chamado de “O cântico de Moisés”. Depois de exortar duramente o povo pelos seus pecados, chamando os israelenses de loucos e ignorantes, Moisés faz uma afirmação maravilhosa, em Deuteronômio 32:29: “Feliz és tu, ó Israel! Quem é como tu? Povo salvo pelo Senhor”. A seguir, Moisés morreria. Que maravilhoso foi o trabalho de Moisés, ao longo de tantos anos, na luta para conservar sua gente nos caminhos do Senhor!

De Aser disse: Bendito seja Aser entre os filhos de Jacó, agrade a seus irmãos e banhe em azeite o seu pé. Sejam de ferro e de bronze os teus ferrolhos, e, como os teus dias, durará a tua paz. Não há outro, ó amado,

semelhante a Deus, que cavalga sobre os céus para a tua ajuda e com a sua alteza sobre as nuvens. O Deus eterno é a tua habitação e, por baixo de ti, estende os braços eternos; ele expulsou o inimigo de diante de ti e disse: Destrói-o. Israel, pois, habitará seguro, a fonte de Jacó habitará a sós numa terra de grão e de vinho; e os seus céus destilarão orvalho. Feliz és tu, ó Israel! Quem é como tu? Povo salvo pelo Senhor, escudo que te socorre, espada que te dá alteza. Assim, os teus inimigos te serão sujeitos, e tu pisarás sobre os seus altos. Feliz és tu, ó Israel! Quem é como tu? (Deuteronomio 33:24-29)

PÓRTICO